

Resenha do livro:

ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar. GONZAGA, Maria Tereza Claro (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EDUEM, 2011. p. 277.

**Resenha de Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Aparecida Garuti de Andrade
Universidade Estadual de Maringá - UEM**

A pesquisa como resultado de um processo de sistematização e verificabilidade norteou a coletânea organizada pelos professores César de Alencar Arnaut de Toledo e Maria Tereza Claro Gonzaga. A discussão sobre o desenvolvimento da pesquisa como exigência acadêmica vem à tona logo no início do texto. A questão dos procedimentos para a investigação acadêmica na área das Ciências Humanas aparece como fio condutor no decorrer do livro. Diferentemente das ciências exatas, que parte do conhecimento acumulado para propor avanços na pesquisa, na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais, há que se voltar às origens, para “[...]aprofundar a consciência do problema formulado e expressar um resultado qualitativo superior ao existente anteriormente” (p. 18).

No livro, constata-se que, o domínio das técnicas e dos instrumentos são pressupostos indispensáveis para a qualidade de uma pesquisa. É mediante a rigorosa observância das exigências da reflexão filosófica: análise, verificação e comparação, que o trabalho do pesquisador se insere no meio acadêmico, doutra sorte, a pesquisa corre o risco de cair no senso comum, “[...]o objetivo de uma pesquisa é responder a perguntas por meio de procedimentos formais e sistemáticos” (p. 17). Desta maneira, o sucesso dos resultados de uma investigação acadêmica depende do conjunto de métodos científicos e técnicas de pesquisa.

A obra é composta por sete capítulos, escritos por 12 autores, todos ligados à Universidade Estadual de Maringá, PR. Com uma linguagem fluída os capítulos se entrelaçam, o que estimula a leitura da obra. O livro foi prefaciado pelo professor Doutor Peter Johann Mainka, do Instituto de História da Universidade de Wurzburg/Alemanha. A apresentação da obra ficou a cargo do professor Doutor Mario Luiz Neves de Azevedo, do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá, PR. A edição do livro foi financiada pela Fundação Araucária, órgão de fomento à pesquisa acadêmica no Estado do Paraná.

No primeiro capítulo, cujo título é: “Roteiro para a Elaboração de Projeto de Pesquisa”, César de Alencar Arnaut de Toledo e Paulo Henrique Vieira, apresentam a necessidade da elaboração de um bom projeto que organize adequadamente as etapas da pesquisa, bem como o método adequado e o aporte teórico, o que possibilita a efetivação das diversas etapas da pesquisa. Com vistas ao auxílio aos alunos e pesquisadores em processo de elaboração de suas pesquisas, os autores, com uma exposição didática, apresentam os principais elementos que devem compor um projeto de pesquisa nas áreas das Ciências Humanas.

A questão do levantamento bibliográfico de obras relacionadas ao tema da pesquisa é apresentada pelos autores como pressuposto indispensável, antes mesmo do início do trabalho. Discutem a redação do texto do projeto, que na percepção dos autores deve apresentar clareza e “[...]precisão no uso das palavras” (p.25).

Os autores indicaram que os itens que devem compor um projeto de pesquisa são: Introdução: tem o objetivo de caracterizar a proposta de pesquisa; Justificativas: visa elucidar porque a pesquisa deve ser feita, bem como, sua importância para determinada área do conhecimento. Objetivos: geral, apresenta o que se pretende com a pesquisa, e específicos, estão ligados aos procedimentos, por meio dos quais a pesquisa será efetivada; Revisão de literatura e fundamentação teórica: visa analisar o conhecimento produzido na área e apontar os teóricos que servirão de base conceitual para a realização da pesquisa; Descrição e fundamentação da metodologia a ser usada: aponta para a maneira como a pesquisa será efetivada, diz respeito às estratégias de execução; Cronograma de execução: apresenta o modo como as futuras etapas da pesquisa serão realizadas; Referências: reúne os documentos utilizados na pesquisa.

No segundo capítulo, Sobre a Elaboração de Artigo Científico, Carmen Torresan, oferece subsídios para a elaboração de artigos científicos conforme as normas e os padrões estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em comparação com as normas internacionais mais comuns, *American Psychological Association* (APA), *International Committee of Medical Journal Editors* (VANCOUVER). No início do texto a autora apresenta um dos tipos de artigo mais comuns, o artigo científico. É uma publicação que discute temas e que vai assinado por um ou mais autores.

A autora apresenta os elementos que compõem este modelo de texto. São elencados os elementos pré-textuais (título; nome(s) do(s) autor(s) e filiação institucional; resumo na língua do texto; palavras-chave na língua do texto), elementos textuais (introdução; desenvolvimento; conclusão), e pós-textuais (título em língua estrangeira; resumo em língua estrangeira; palavras-chave em língua estrangeira; referências; glossário; apêndices; anexos).

No final de seu texto, Carmem Torresan explica como realizar citações diretas e indiretas, e como referenciar os mais diferentes tipos de obras citadas no corpo do texto. São apresentados os modelos da ABNT, da APA, do VANCOUVER e da MLA (*Modern Language Associations*). A autora esclarece ainda, como inserir notas de rodapé nos mais diferentes tipos de trabalhos acadêmicos.

Em Pesquisa Bibliográfica: Conceito e Fazeres, Alessandro Santos da Rocha e Débora Giselli Bernardo tratam do planejamento, das etapas e das práticas nas pesquisas bibliográficas. É desenvolvida uma argumentação que apresenta a ideia de método e teoria como elementos imbricados. Este veio da pesquisa, o bibliográfico, indica que a investigação é feita a partir de bibliografia variada. Há que atentar para as inúmeras bibliografias existentes que abordam o tema da pesquisa, desde livros, periódicos, revista e jornais, até publicações eletrônicas que, atualmente têm se constituído fonte bibliográfica.

Os autores apresentam e analisam as etapas que compõem uma pesquisa bibliográfica. Elaboração do tema, formulação do problema, fichamento de materiais, plano para elaboração do trabalho e redação final do texto. São discutidos os tipos de pesquisa: exploratório – que se dedica a aproximar a pesquisador como o objeto pesquisado, descritivas – descrevem um objeto, explicativa – explica um determinado fenômeno mediante o uso da relação causa-efeito. Por fim, Alessandro Santos da Rocha e Débora Giselli Bernardo concluem que toda investigação científica envolve pesquisa bibliográfica.

Flávio Massani Martins Ruckstadter e Vanessa Campos Mariano Ruckstadter, em “Pesquisa com Fontes Documentais: Levantamento, Seleção e Análise”, discutem a relevância da seleção, interpretação e o uso adequado das fontes para a pesquisa documental. São apresentados procedimentos e técnicas para a realização deste tipo de

investigação. Os autores oferecem a abordagem histórica como base para a efetivação da pesquisa documental. O capítulo está dividido em três tópicos, o primeiro, trata da pesquisa documental na Modernidade e evidencia como os documentos ganharam importância para a pesquisa acadêmica. Depois, é abordada a questão do levantamento, seleção e constituição de fontes, o que é de fato importante na realização de pesquisas documentais. Nessa direção, os arquivos aparecem como elementos indispensáveis no processo de conservação e organização das fontes, portanto, na percepção dos autores, deve haver incentivo à criação e manutenção de arquivos, bem como a cobrança por parte da comunidade junto aos órgãos responsáveis por mantê-los.

Partindo da assertiva que a leitura que o pesquisador faz das fontes “não é neutra” (p. 113) e, que ele é desafiado a utilizar as fontes de modo a interpretar os fatos e dados, os autores apontam como imprescindível a adesão a um instrumental teórico-metodológico no processo de análise das fontes. A proposta de Flávio Massani Martins Ruckstadter e de Vanessa Campos Mariano Ruckstadter é que a análise histórica é o meio mais eficaz para a apreensão das fontes. Ao relacionar o documento ao contexto em que foi produzido e questioná-lo, o pesquisador extrai deles suas permanências e rupturas. Este texto é importante instrumento para pesquisadores de História da Educação, pois oferece subsídios que podem auxiliar no processo de seleção e análise de fontes que tratam desta temática.

No quinto capítulo, “Pesquisa Qualitativa: Apontamentos, Conceitos e Tipologias”, Ângela Mara de Barros Lara e Adão Aparecido Molina, trabalham a modalidade de pesquisa denominada de qualitativa, e, procuram explicar como se utiliza essa técnica de pesquisa, bem como suas propostas metodológicas. São apresentados e discutidos os diferentes tipos de análises qualitativas nas áreas das Ciências Humanas. Para a realização deste tipo de investigação, aparece como pressuposto necessário, a questão da metodologia e da teoria. Por isso, os autores apresentam as questões teóricas e os fundamentos metodológicos que possibilitam o debate acerca da pesquisa qualitativa nos ambientes acadêmicos.

No decorrer do texto, são elencados e analisados os tipos de pesquisa qualitativa, a saber: estudo de caso, que visam à descoberta; etnográfico/etnometodológico, que podem ser definidos, respectivamente, como descrição cultural e, uma pesquisa empírica; pesquisa-ação/pesquisa-participante, representa a inserção e o envolvimento do pesquisador com o objeto analisado; análise do discurso, visa trazer à tona as ideologias que subjazem nos discursos e está mais associada ao campo da linguística; fenomenológica, que se propõe a analisar descritivamente os fenômenos. No final do capítulo, os autores apontam para outros tipos de pesquisa, relacionados às áreas da saúde, amostragem; etiológicos; experimental; observacional; estatístico e clínico. Todavia, Ângela Mara de Barros Lara e Adão Aparecido Molina, concluem que não há uma dicotomia entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, pois aquela recorre ao auxílio de outros tipos de pesquisa para alcançar os objetivos pré-estabelecidos.

O capítulo 6, “Técnicas de Entrevista e sua aplicação em Pesquisas Científicas”, de Oriomar Skalinski Júnior, discute a utilização de entrevistas no processo de coleta de dados para realização de pesquisas científicas. Esta modalidade de pesquisa é meritória na medida em que se faz indispensável no processo de levantamento de dados, ou seja, quando oferece dados que não são acessíveis de serem adquiridos por meio de pesquisa bibliográfica ou da observação. Explicita que o uso de entrevistas no levantamento de materiais para a pesquisa só se justifica quando não houver outra maneira, pois esta perspectiva de análise utiliza seres humanos como fonte de informações.

Diferentemente de questionários, que são rigidamente estruturados, tanto na ordem das questões como no conteúdo, a entrevista, por sua vez, estabelece um modo de interação direta entre o pesquisador e o entrevistado. Assim, na percepção do autor, há que delimitar claramente os papéis, tanto do entrevistador como do entrevistado. As estratégias que serão empregadas durante a entrevista devem ser definidas e elaboradas anteriormente, visando o sucesso da pesquisa. Após a coleta dos dados, o pesquisador deve atentar para a maneira como vai tratar as informações levantadas. Nesse momento aparece a importância de ter bem definido o referencial teórico, pois é por meio dele que o pesquisador realiza suas análises.

Oriomar Skalinski Júnior ressalta três momentos na realização de entrevistas científicas: preparação/planejamento, nesta parte deve ficar claro quais os objetivos que se pretende alcançar, a partir daí, as questões poderão ser corretamente elaboradas, os entrevistados serão criteriosamente escolhidos e, em condições favoráveis dar-se-á a entrevista. A condução da entrevista se dá no contato direto entre o entrevistador e o entrevistado. Desde o contato inicial, que visa à apresentação de ambos, até o estreitamento da relação, no sentido de torná-la mais pessoal e favorável para o bom andamento da pesquisa; análise dos dados coletados – nesta parte, dependendo dos objetivos da pesquisa, o entrevistador poderá usar uma estratégia quantitativa ou qualitativa, ou mesmo ambas.

Na sequência, o autor descreve as principais modalidades de pesquisa, a saber: entrevista aberta; estruturada; semiestruturada; projetiva; com grupos focais; história de vida ou anamnese. Ao finalizar o capítulo, lembra que a pesquisa com entrevistas científica deve manter o anonimato das pessoas entrevistadas. A questão da preservação da identidade dos entrevistados é condição da pesquisa.

Fechando a coletânea, César de Alencar Arnaut de Toledo, Maria Tereza Claro Gonzaga e Marcos Ayres Barboza, em “A Ética na Pesquisa Acadêmica Envolvendo Seres Humanos”, explicitam as normas que definem os critérios éticos para a pesquisa que envolve seres humanos. Com base nas instruções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), criado em 1996, pela resolução 196/96, são apresentados os critérios éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos. Esta modalidade de pesquisa deve trabalhar com pessoas que tenham plena autonomia, com completo gozo de suas capacidades. Deve ser evitado o envolvimento de indivíduos ou grupos vulneráveis. Deste modo, o pesquisador que optar pela realização deste tipo de trabalho tem de conhecer a legislação vigente, e ter seu projeto previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

É discutido ao longo do texto, as atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisas, os quais surgiram por determinação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), criado em 1988. Inicialmente os CEPs, tinham como finalidade básica a emissão de pareceres sobre os aspectos éticos das pesquisas e a promoção de debates que tratassem da temática. Após a resolução CNS 196/96, foi aberto o espaço para a participação de membros da comunidade nas decisões do CEP, sobretudo quando a pesquisa envolve grupos vulneráveis. O pesquisador por sua vez, necessita de autorização do CEP da instituição na qual atua, para executar projetos envolvendo seres humanos.

Os autores apresentam os passos a serem tomados junto aos órgãos competentes para a realização de pesquisa que envolve seres humanos. Após a elaboração do projeto, o pesquisador precisa realizar seu cadastro no Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP). De maneira ilustrada, César de Alencar Arnaut de Toledo, Maria Tereza Claro Gonzaga e Marcos Ayres Barboza, mostram como se dá, passo a passo, o processo de registro dos pesquisadores e da pesquisa. A etapa posterior é o encaminhamento ao CEP,

órgão responsável pelo acompanhamento da pesquisa. Nesta fase, outros documentos deverão ser providenciados pelo pesquisador e apresentados ao CEP: carta de apresentação, é o encaminhamento do projeto ao CEP; folha de rosto, visa apresentar o pesquisador e a instituição responsáveis; projeto de pesquisa, serve para caracterizar a pesquisa em seus múltiplos aspectos, metodologias, população que participará do estudo, entre outros; Termo de consentimento livre e esclarecido, oferece aos participante da pesquisa, de maneira clara, os desdobramentos da pesquisa, sua assinatura implica o consentimento das parte envolvidas; Orçamento detalhado, deve conter os gastos que se terá com a pesquisa, bem como a origem dos recurso para a realização da mesma; *Curriculum Vitae*, no modelo *Lattes*, obtido junto ao CNPq. Tem por finalidade apresentar a capacidade técnica do pesquisador.

Finalmente, segundo os autores, há que se considerar, na pesquisa envolvendo seres humanos, a valorização e o respeito às pessoas envolvidas, para tanto, faz-se necessário a utilização de rigorosos critérios éticos, que devem pautar toda atividade desta natureza.

Os sete capítulos, apresentam com seus diferentes enfoques, importante material multidisciplinar para pesquisadores de Programas de Pós-Graduação, de iniciação científica e de cursos de graduação. Recomenda-se a leitura do livro *Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas*, pela relevância do livro para a discussão sobre a pesquisa científica nesta área temática.

O livro é uma importante referência, isto se deve, especialmente, à sua linguagem clara, direta e objetiva, o que facilita a consulta e a compreensão por parte de pesquisadores iniciantes.

*Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Mestrado. Direção eletrônica: pr_rodrigoandrade@yahoo.com.br

** Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, campus de Campo Mourão e aluna da Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (*lato sensu*) pela mesma instituição. Direção eletrônica: garuti_andrade@yahoo.com.br